

## PERFIL DOS USUARIOS DE CANNABIS NAS REGIÕES DE FRONTEIRA ENTRE BRASIL E URUGUAI

SOARES, PEDRO SAN MARTIN<sup>1</sup>; PEREIRA, NAYLA RODRIGUES<sup>2</sup>; MOTA,  
MARILIA BESSA<sup>3</sup>; NEUTZLING, ALINE DOS SANTOS<sup>4</sup>; FRANCHINI, BEATRIZ<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Rio Grande (FURG) – pedrosmssoares@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – pereira.nayla@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – netzling@live.de

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – mariliambessa@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – beatrizfranchini@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A *Cannabis* é uma das plantas mais antigas cultivadas pelo homem, com diversas aplicações em: rituais religiosos, medicamentos, alimentos, têxteis e recreação. Devido ao THC presente nas folhas, o consumo, geralmente fumado desta planta possui características psicoativas, o que culminou com que, no século XX sua produção e consumo fossem proibidas, tornando-se um objeto de disputa política em quase todos os países ocidentais (FLOREZ, 2013). Uma vez que a *Cannabis* seja proibida na maioria das regiões, torna-se difícil a estimativa dos níveis globais do seu cultivo e produção. Porém, por ser a droga ilícita mais consumida no mundo esta requer ampla produção, desde o cultivo pessoal até exploração em grande escala com operações de armazenamento coberto, para atender a demanda do mercado consumidor (UNODC, 2013). Em 2012, foram estimadas entre 125 a 227 milhões de indivíduos que utilizaram *Cannabis*, consistindo 2,7 a 4,9 por cento da população com idade entre 15 a 64 anos (CARLINI, 2007). A África Ocidental e Central e Oceania demonstraram menores índices, já a Europa Ocidental e Central continuaram sendo as regiões com taxas de prevalência consideravelmente mais elevadas do que a média global. Nos últimos cinco anos, a América do Norte apresentou as maiores taxas de mercado de *Cannabis*, prevalência que tem seguido uma tendência ascendente nos Estados Unidos (UNODC, 2013). O Canadá apresentou queda entre 2008 e 2011, mas aumentou o número de usuários novamente entre 2011 e 2012 (UNODC, 2013). Embora os dados epidemiológicos provenientes da Ásia não estejam disponíveis, os especialistas de quase metade dos países asiáticos consideraram que o uso de *Cannabis* esteja aumentando na região (UNODC, 2013). Dados apontam que mais de 8% da população brasileira já experimentou *Cannabis* pelo menos uma vez na vida e que quase 2% fez uso da substância no último mês (CARLINI, 2007). No Brasil, as políticas públicas sobre drogas oportunizam ações de prevenção ao uso, com possibilidades de pesquisas sobre a temática que contribuam para o melhor desenvolvimento das atividades governamentais (SENAD, 2014). Estando a lei uruguaia de regulação da produção, consumo e mercado da *Cannabis* em execução desde 2015, a Secretária Nacional de Políticas sobre Drogas, em conjunto com a Universidade Federal de Pelotas, realiza pesquisa sobre o impacto nas regiões de fronteira entre Brasil e Uruguai no que se refere a práticas de consumo e saúde pública, com objetivo geral de conhecimento e acompanhamento dos acontecimentos após a lei. O presente trabalho possui o objetivo de buscar locais públicos de uso de *Cannabis* em nove cidades de fronteira entre Brasil e Uruguai para avaliar frequência do uso e perfil do usuário.

## 2. METODOLOGIA

Devido a necessidade de identificar comportamentos dos cidadãos em espaços públicos observando a ocorrência do consumo de Canabbis em locais específicos, utilizou-se o método investigativo de observação sistemática. . A presente pesquisa utilizou-se do Registro de Comportamento como observação sistemática (RÚDIO, 2002). Os autores de publicações sobre metodologia científica costumam classificar as categorias de observação em assistemática e sistemática, porém apenas a observação sistemática pode ser utilizada como técnica científica

Neste intuito, a área urbana de cada município foi dividida em sete estratos para os quais foram definidas rotas a serem percorridas por sete dias, nos turnos de manhã, tarde e noite. Três observadores treinados e independentes realizaram rondas em um automóvel pelas rotas e preencheram um instrumento semi-estruturado de observação de práticas de consumo, onde de buscou averiguar as características dos lugares onde o consumo era realizado, assim como o perfil dos usuários observados. Foram considerados pontos de consumo os locais onde se repetiu mais de duas vezes a cena de consumo com mais de duas pessoas utilizando a substância.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi desenvolvido no sul do Brasil, na extensão da fronteira oeste até o extremo sul do Rio Grande do Sul, cobrindo as 6 cidades que fazem fronteira direita com o Uruguai (Aceguá, Barra do Quaraí, Chuí, Jaguarão, Quaraí e Santana do Livramento) e as cidades consideradas referência econômica e de atendimento em saúde (Bagé, Santa Vitória do Palmar e Uruguaiana) para as pequenas cidades fronteiriças, segundo REGIC (IBGE, 2008). Foram levantados 48 pontos de consumo de *Cannabis sativa* em locais públicos nas cidades visitadas, apenas Aceguá não teve ponto validado.

Foram observados 667 usuários de *Cannabis*, sendo sua maioria jovens de 15 a 25 anos (84,1%), do sexo masculino (91,7%) e de cor branca (65,8%). Com uso predominante no turno da noite (64,2%), sendo 91,4% o uso do tipo compartilhado. No momento do uso, observou-se que 21,2% usavam álcool e 27,8% tabaco. Resultados de estudos nacionais (LARANJEIRA, 2014), onde a prevalência de uso de *Cannabis* na vida é maior para o sexo masculino, corroboram os dados encontrados nas cidades brasileiras da zona de fronteira com o Uruguai. Esse estudo também mostrou que há uma prevalência do uso contínuo entre os adolescentes, uma vez que o consumo na vida é de 4,3% (dentre quase 14 milhões de adolescentes brasileiros), mas o uso nos últimos 12 meses é de 3,4% entre os jovens.

## 4. CONCLUSÕES

A observação do local de uso da substância permite obter indicadores que ao longo do tempo irão contribuir na medida de impacto referente ao aumento ou redução do consumo público e externo de Cannabis nas regiões de fronteira entre

Brasil e Uruguai. A informação servirá de subsidio contribuindo no monitoramento da implementação da lei uruguaia e nas políticas públicas nacionais sobre drogas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLINI, E.A.; GALDURÓZ, J.C.F.; NOTO, A.R.; FONSECA, A.M.; CARLINI, C.M.; OLIVEIRA, L.G.; NAPPO S.A.; MOURA, Y.G.; SANCHEZ, Z.V.M. **II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país – 2005**. São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicobiologia, UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2007.

IBGE. **Regiões de influência das cidades 2007 - REGIC**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

LARANJEIRA, R., MADRUGA, C. S., RIBEIRO, M., PINSKY, I., CAETANO, R., & MITSUHIRO, S. S. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)**. São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP, 2014.

RUDIO, F. V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

FLOREZ-SALAMANCA, L. et al. Probability and predictors of cannabis use disorders relapse: results of the National Epidemiologic Survey on Alcohol and Related Conditions (NESARC). **Drug Alcohol Depend**, v. 132, n. 1-2, p. 127-33, Set 1 2013.

ONU. **UNODC, World Drug Report 2013**. 2013.